

PASTORAL DA ACOLHIDA E DA VISITAÇÃO



Padre Antonio Luiz Pazolini Pandolfi

**PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
ARACRUZ - DIOCESE DE COLATINA - ES**

ORAÇÃO DA PASTORAL DA ACOLHIDA E DA VISITAÇÃO

SENHOR, DAI-ME:

A **gratuidade**, ao dedicar-me sem pedir nem esperar nada em troca de meus serviços;

A **generosidade**, ao doar parte de meu tempo em benefício da comunidade e de seus membros;

A **renúncia**, ao deixar de lado meus afazeres para ir ao encontro do outro;

A **paciência**, ao colocar-me à disposição, respeitando as limitações daqueles a quem sirvo;

A **solidariedade**, ao unir-me àqueles que carregam a cruz da dor e do sofrimento;

A **autoestima**, ao testemunhar que a vida tem um sentido mesmo nas dificuldades;

A **perseverança**, ao não me deixar vencer pelo cansaço nem pelo comodismo;

A **alegria**, ao sentir o quanto é bom e agradável servir ao Senhor;

A **comunhão**, ao unir-me à comunidade paroquial e diocesana, assumindo sua caminhada de fé;

A **abertura**, ao aprofundar a fé participando de dias de formação e oração;

A **humildade**, ao reconhecer os próprios erros e propor-me a recomeçar;

A **certeza**, ao exercer o ministério, de que o faço por amor e não por orgulho ou vaidade. AMÉM!

Apresentação

“Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou” (Mt 10, 40).

Todos nós sentimo-nos felizes quando somos bem recebidos. Como é importante acolher com carinho as pessoas!

Toda pessoa tem sede de ser acolhida. Acolher o outro é olhar para ele, sorrir, estender-lhe os braços, escutá-lo. Acolher é sentar-se junto. Para alguns (e quantos) é beber de seu café ou comer de seu pão feito com amor, dar um sorriso que transmite alegria e um olhar que revela confiança. Para muitos, é pousar suas mãos sobre a cabeça dos filhos ou aconchegar a cabeça deles em seu peito.

A razão principal, no entanto, para acolhermos bem a todos é o fato de sermos todos irmãos, filhos do Pai que está nos céus.

Nesse contexto, a Paróquia São João Batista, em comunhão com o Papa Francisco e o Ano Missionário Diocesano, incentiva a Pastoral da Acolhida e da Visitação, que tem como objetivos revigorar o acolhimento dos fiéis, fortalecer a oração e ampliar a participação diária dos membros nas diversas atividades evangelizadoras da Igreja.

Sejamos perseverantes na oração e firmes na fé, para que o nosso acolher seja semelhante ao de Jesus Cristo.

Que Deus abençoe o nosso caminhar.

Fraternalmente,

Padre Antonio Luiz Pazolini Pandolfi
Pároco

I - O QUE É A PASTORAL DA ACOLHIDA E DA VISITAÇÃO?

O Pastoral da Acolhida e da Visitação é um serviço da Igreja que se destina a “receber bem” e “ir ao encontro” das pessoas, com o objetivo de integrá-las, ajudá-las ou orientá-las na comunidade, na paróquia ou na diocese, para que sejam membros vivos e atuantes do povo de Deus, através de uma vivência de comunhão e participação, em vista da missão.

“Nossos fiéis procuram comunidades cristãs, onde sejam *acolhidos fraternalmente* e se sintam valorizados, visíveis e eclesialmente incluídos. É necessário que nossos fiéis se sintam realmente membros de uma comunidade eclesial e co-responsáveis e em seu desenvolvimento. Isso permitirá maior compromisso e entrega na e pela Igreja.” (Doc.de Aparecida -226 b)

II - FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Aprender com Jesus é o método melhor e mais eficaz para a ação pastoral e para um acolhimento mais amadurecido.

O salmo 23 (22) tem essa característica e exprime a experiência pessoal de segurança e acolhimento na relação com Deus. É a imagem do Pastor solícito pelo sustento e pela proteção do rebanho.

Na Parábola do Semeador (Mt 13, 1-9) vemos as várias sementes que foram lançadas e os terrenos incapazes de acolhê-las e de produzirem frutos à altura da qualidade dos dons (sementes) recebidos. Uma pessoa que soube acolher com muita expressão, vida e opção essa Palavra foi Maria de Nazaré. Lucas 1, 26-38 narra o anúncio do nascimento de Jesus. Por causa de sua acolhida à Palavra de Deus, Maria se tornou a Mãe do Salvador.

Outro gesto encontra-se no acolhimento de Jesus ao centurião de Cafarnaum (Mt 8,5-13). Foi um fato inusitado que impressionou Jesus. O centurião suplica por um dos seus servos, e ao perceber a atenção de Jesus e sua decisão em ir a sua casa, ele faz aquela confissão que todos conhecemos: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; dize uma só palavra e meu servo será curado” (v.8). Foi uma troca de acolhida, uma reciprocidade de impressionante beleza. Gestos alternados: de quem acolhe e de quem foi acolhido e se sente infinitamente satisfeito. Duas atitudes que se completaram.

Mas vamos recorrer a Escritura Sagrada buscando o sentido mais amplo e profundo da acolhida, especialmente nos gestos bíblicos de: “visita”, “hospitalidade” e “acolhida”.

1. Visita: Na Palavra de Deus, encontramos muitas vezes a prática e o sentido de visita.

Deus visita seu povo: “Quando vejo teus céus, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, quem é o homem, para que nele penses (para que o visites) e o ser humano, para que dele te ocupes?” (Sl 8, 4-5). “Visitaste a terra e a regaste; tu a cumulas de riquezas” (Sl 65, 10s). O cântico profético de Zacarias lembra a visita de Deus: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou o seu povo e realizou a libertação” (Lc 1, 68s). Quando Jesus se refere à visita aos enfermos, nos diz que os mesmos devem ser acolhidos como a ele (Mt 25, 36s).

2. Hospitalidade: Um dos mais belos textos observa-se na acolhida de Abraão, com sua solicitude em atender os hóspedes (Gn 18, 3-8). Aí se encontra o valor da hospitalidade, tão apreciada no oriente e recomendada por Cristo.

Jesus também foi acolhido e rejeitado. Cristo experimentou a hospitalidade humana na casa de Simão (Lc 4, 38), em Caná (Jo 2, 2), na casa de Zaqueu (Lc 19, 1-10), na casa de Lázaro, Marta e Maria (Jo 12, 2-3), na casa de Simão (Mt 26, 6-7), na casa dos discípulos de Emaús (Lc 24, 29-30). Foi também rejeitado pelo seu povo (Jo 1, 11), pelos habitantes de Belém (Lc 2, 7), pelos seus conterrâneos (Lc 4, 16-29; Mt. 13, 57s) e pelos samaritanos (Lc.9, 53-56).

A hospitalidade é um gesto de caridade cristã (Rm 12, 13; 1 Tm 3, 2; Tt 1, 8; 1 Pd 4, 9; 3 Jo 5-8). O Ministério da Acolhida encontra seu fundamento em Mt 25, 35ss e Rm 12, 13, onde se convida a hospedar os irmãos e as irmãs em nossas próprias vidas.

A hospitalidade não tem cor nem religião. “Não vos esqueçais da hospitalidade pela qual alguns, sem saber, hospedaram os anjos” (Hb 13, 2). E São Pedro nos aconselha a “exercer a hospitalidade uns com os outros sem murmuração” (1Pd 4, 9).

3. Acolhida: A Bíblia traz dezenas de informações sobre essa atitude, tão cheia de sentido teológico e pastoral.

Uma primeira passagem poderá ser a de Isaías 58, 1-12. O que conta para Deus não são os ritos ou atitudes externas, mas a atitude interna e especialmente o espírito-social comunitário: soltar os presos inocentes, dar de comer aos famintos, acolher os desabrigados e migrantes, vestir os nus. Quem procede assim, pode contar com o auxílio de Deus, e suas desventuras serão convertidas em felicidade. “O temor do Senhor é o princípio do bom acolhimento e a sabedoria consegue o seu amor” (Eclo 19,18).

Não há como querer ser cristão de braços cruzados e inativos. Há necessidade de se agir de forma a não desprezar ninguém. Exemplo dessa atitude é o encontro de Jesus com Zaqueu (Lc 19, 1-10).

A acolhida que Zaqueu proporciona a Jesus não é apenas formal: envolve toda a sua pessoa. Converter-se não significa só chegar a uma confissão oral dos primeiros erros, mas requer uma retratação efetiva dos mesmos. Zaqueu faz a sua confissão a Jesus, que agora se torna o seu “Senhor” no lugar de todos os “senhores” aos quais tinha servido.

III - ESPIRITUALIDADE DA PASTORAL

Muito bem nos recorda a CNBB: “Hoje a religião é mais acolhida do que herdada. O espaço que a Igreja pode ocupar na vida das pessoas depende da qualidade do acolhimento e do testemunho, e não mais do prestígio da instituição” (CNBB, Estudos 73, nn. 25 e 28). “A pessoa precisa ser acolhida na Comunidade com abertura e sensibilidade para os diversos aspectos e dimensões de sua identidade e existência”. (CNBB, Documento 45, n. 80).

1. Uma Espiritualidade da Comunhão: Para a Pastoral da Acolhida, vale de modo especial o que o Papa diz sobre a necessidade de uma espiritualidade de comunhão, a fim de que a Igreja seja verdadeiramente evangelizadora no novo milênio. Em sua Carta Apostólica sobre o início do novo milênio, diz o Papa: “Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis aos desígnios de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo”.

2. Gestos evangélicos de acolhida: A espiritualidade tem sua marca na prática concreta da acolhida, a exemplo de Jesus e dos demais personagens bíblicos. A espiritualidade nasce da ação e fortalece a própria ação.

Por isso, o membro da Pastoral deve procurar:

- ✓ **Amar** como Deus nos ama;
- ✓ **Ser e agir** como se fosse hoje o próprio Jesus;
- ✓ **Alimentar-se** do Pão da Palavra e da Eucaristia;
- ✓ **Reconhecer-se** como servidor do Povo de Deus e, portanto, como construtor do Reino de Deus;
- ✓ **Manifestar** vibração pela pessoa de Jesus, pela causa do Reino e pela vida da Igreja;
- ✓ **Ter** profunda caridade, feita de atenção, ternura, compaixão e disponibilidade para com os irmãos e as irmãs;
- ✓ **Ter** tolerância e respeito pelas ideias diferentes das outras pessoas;
- ✓ **Alegrear-se** com quem se alegra, sofrer com quem sofre;
- ✓ **Valorizar** as pessoas em sua individualidade (nome, necessidades, situação...);
- ✓ **Ser** cordial e hospitaleiro;
- ✓ **Não** fazer distinção de pessoas (Tg 2, 1-4), pois todos somos iguais e irmãos em Cristo (Gal 3, 28);
- ✓ **Receber** cada irmão e irmã como se recebesse o próprio Jesus (Mt 25, 35);
- ✓ **Acolher** as pessoas como se fosse o próprio Jesus que estivesse acolhendo alguém (Mc 1, 29-34; Lc 19; 1-10; 18, 15-17; 24, 13-35; Jo 4; Rm 15, 7);

- ✓ **Seguir** o exemplo da Virgem Maria, que acolheu em si a palavra do próprio Deus (Lc 1, 38);
- ✓ **Imitar** as irmãs Marta e Maria, que receberam Jesus em sua casa (Lc 10, 38-39);
- ✓ **Ir** em busca da ovelha desgarrada, da moeda perdida e do filho pródigo (Lc 15, 1-32).

IV - AS QUALIDADES NECESSÁRIAS

É necessário perceber a diferença entre o “repcionista” e o que acolhe e visita. O primeiro pode até cumprir uma função, o segundo deve exercer uma missão.

Nesse sentido, são importantes algumas qualidades no servidor da comunidade:

➤ Ser uma presença atenciosa e disponível, seja numa reunião ou celebração, seja no dia a dia da vida da comunidade.

➤ Ir ao encontro das pessoas e demonstrar alegria.

➤ Estar sempre aberto para aprender coisas novas, nunca pensar que já sabe tudo.

➤ Ser piedoso e fazer da oração um alimento diário para si, para a família e para a comunidade.

➤ Ter o bom senso de usar mais o ouvido do que a boca, não alimentando fofoca ou julgamentos indevidos.

➤ Ter uma fé pura: não acreditar em superstição, horóscopo, espiritismo, certas crenças contrárias aos princípios evangélicos e à Santíssima Trindade.

- Ter recebido os sacramentos da iniciação cristã.
- Ser honesto, verdadeiro, transparente e fiel à família.
- Ser um bom conselheiro e orientar sem faltar com o sigilo e respeito com os problemas dos outros.
- Ser dizimista e praticante da caridade em socorro dos irmãos necessitados.
- Ser um mensageiro da paz e da correção fraterna, sem faltar com a humildade, a ética, a moral e os bons princípios da educação e da lealdade.
- Evangelizar observando sempre as exigências do testemunho, do serviço, do diálogo e do anúncio à luz da Palavra de Deus.
- Zelar pela pontualidade, chegando sempre primeiro à igreja.
- Prestar o serviço com prazer, amor e alegria, sempre bem humorado.
- Usar vestes adequadas, que não sejam curtas ou transparentes.
- Servir em permanente espírito de comunhão com o padre, os ministros e a comunidade.
- Ir ao encontro dos mais afastados, doentes e recém-chegados da comunidade.
- Orientar as pessoas que procurem os horários de missas, o funcionamento da secretaria, os trabalhos pastorais da igreja e o simbolismo do templo.
- Manter o silêncio na igreja, pois é importante cultivar sempre um ambiente de oração.

V - CONCLUSÃO

Quando acolhemos e visitamos alguém, estamos vivendo nossa fé que nos leva a ver um irmão naquele que encontramos e a ver Jesus que vem nele. Somos bem conscientes que Deus renova as nossas comunidades através das pessoas que acolhemos e integramos num clima de comunhão e participação. Cada nova pessoa ou família bem acolhida torna-se uma nova “pedra viva para a construção do Reino de Deus conforme nos fala o Apóstolo Pedro em (1Pd 2, 4-10): “Vós sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido por Deus”.

BIBLIOGRAFIA

- BÍBLIA SAGRADA.
DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II.
CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.
PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*.
SÃO JOÃO PAULO II: *Tertio Millennio Adveniente*.
SÃO JOÃO PAULO II: *Novo Millennio Ineunte*.
CNBB: *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, Documento 109.
DOCUMENTO DE APARECIDA. *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*.
GASQUES, Jerônimo. *Pastoral da Acolhida* - Vozes.
GASQUES, Jerônimo. *Diaconia do Acolhimento* - Paulus.
ALVES, Vicente Paulo. *Acolher é Evangelizar* - Ed. Santuário.
FREITAS, Paulo Ribeiro. *Ser Ministro* - O Recado.
RODRIGUES, Francisco. *Ministério de Acolhida e da Presidência* - Ed. Ave-Maria.

PARA REFLETIR

- * Qual a impressão que vamos deixar aos que procuram a Igreja?
- * Estamos a serviço do Reino de Deus?
- * Acolhemos e vamos ao encontro das pessoas como Jesus?